

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# SURDEZ, EDUCAÇÃO E SAÚDE: uma revisão sistemática de dissertações e teses produzidas entre os anos de 1987 e 2020

Fernanda Meira Meira, Mônica Maria Farid Rahme

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8241>

Submetido em: 2024-03-15

Postado em: 2024-03-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

ALEXANDRE SLOWETZKY AMARO (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4801-7106>)

## **SURDEZ, EDUCAÇÃO E SAÚDE: uma revisão sistemática de dissertações e teses produzidas entre os anos de 1987 e 2020**

**FERNANDA CILENE MOREIRA DE MEIRA<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4178-2398>  
<[fernandademeira@gmail.com](mailto:fernandademeira@gmail.com)>

**MÔNICA MARIA FARID RAHME<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2123-2989>  
<[monicarahme@hotmail.com](mailto:monicarahme@hotmail.com)>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais. Ibirité, Minas Gerais (MG), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.

### **RESUMO**

Este artigo teve como objetivo identificar as produções acadêmicas sobre surdez realizadas nas grandes áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, associando surdez-educação e surdez-saúde. Trata-se de uma análise sistemática feita através dos microdados disponíveis no Portal Brasileiro de Dados Abertos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (1987-2020), tendo como referência as palavras-chave surdez, surdo, deficiente auditivo e deficiência auditiva. A busca possibilitou localizar 1843 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão por grande área do conhecimento, título e palavras-chave, 1675 teses e dissertações foram selecionadas e analisadas em duas etapas, sendo a primeira com informações relativas às variáveis: ano da publicação, região, estado, grande área do conhecimento, área do conhecimento, sexo do (a) autor (a) e nível da produção (dissertação ou tese). A segunda etapa constou da análise dos dados textuais das palavras-chave com software Iramuteq através da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), Classificação hierárquica descendente (CHD), Similitude e nuvem de palavras. Os resultados apontam o aumento de pesquisas na área da surdez relacionado ao crescimento das pesquisas em Ciências Humanas, processo em curso desde 1990. Observou-se, também, que as pesquisas em Ciências da Saúde correlacionam-se mais fortemente aos aspectos clínicos da surdez, o que sofreu alterações em função do aumento de pesquisas em Fonoaudiologia relacionadas a questões linguísticas e sociais. Já nas pesquisas em Ciências Humanas predominam estudos relacionados à perspectiva socioantropológica da surdez com foco na língua de sinais, cultura surda e identidade surda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdez; surdo; educação; saúde; revisão sistemática.

## **DEAFNESS, EDUCATION AND HEALTH: a systematic review of theses and dissertations produced between 1987 and 2020**

### **ABSTRACT**

This paper aimed to identify academic productions on deafness carried out in broad knowledge areas within the Human Sciences and Health Sciences scope, connect deafness-education and deafness-health. This is a systematic analysis performed from the microdata available on the Portal Brasileiro de Dados Abertos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Brazilian Open Data Portal in the CAPES Dissertations and Theses Catalog, 1987-2020), using as reference the keywords deafness, deaf, hearing impaired and hearing impairment. The search made it feasible to locate 1,843 studies. After applying the inclusion criteria as for broad knowledge area, title, and keywords, 1,675 dissertations and theses were selected and analyzed in two stages. The first stage comprised information regarding the variables: year of publication, region, state, broad knowledge area, knowledge area, gender of the author, and level of production (thesis or dissertation). The second stage consisted of analyzing the textual data of the keywords by using the Iramuteq software through Confirmatory Factor Analysis (CFA), Descending Hierarchical Classification (CHD), Similitude, and word cloud. The results evince an increase of studies in the area of deafness aimed at the growth of research in Human Sciences, an ongoing process since 1990. It was also possible to observe that research in Health Sciences is more strongly correlated with the clinical aspects of deafness, which has undergone changes due to the increase in research related to linguistic and social issues in Speech-Language Pathology. In Human Sciences research, studies related to the socio-anthropological perspective of deafness predominate by focusing on sign language, deaf culture, and deaf identity.

**KEYWORDS:** Deafness; deaf; education; health; systematic review.

## **SORDERA, EDUCACIÓN Y SALUD: una revisión sistemática de disertaciones y tesis producidas entre 1987 y 2020**

### **RESUMEN**

Este artículo tuvo como objetivo identificar las producciones académicas sobre sordera realizadas en las principales áreas del conocimiento de las Ciencias Humanas y de la Salud, asociando sordera-educación y sordera-salud. Se trata de un análisis sistemático realizado a partir de microdatos disponibles en el Portal Brasileño de Datos Abiertos en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES (1987-2020), utilizando como referencia las palabras clave sordera, sordo, personas sordas y deficiencia auditiva. La búsqueda permitió encontrar 1843 estudios. Luego de aplicar los criterios de inclusión por gran área del conocimiento, título y palabras clave, se seleccionaron 1675 tesis y disertaciones que fueron analizadas en dos etapas, la primera con información relativa a las variables: año de publicación, región, estado, gran área del conocimiento, género del autor(a) y nivel de producción (disertación o tesis). La segunda etapa consistió en analizar los datos textuales de las palabras clave con el software Iramuteq mediante Análisis Factorial Confirmatorio (AFC), Clasificación Jerárquica Descendente (CHD), Similitud y Nube de Palabras. Los resultados apuntan a un aumento de las investigaciones en el área de la sordera relacionado con el crecimiento de las investigaciones en Ciencias Humanas, proceso que se mantiene desde 1990. También se observó que las investigaciones en Ciencias de la Salud se correlacionan más fuertemente con

los aspectos clínicos de la sordera, la cual ha sufrido cambios debido al aumento de investigaciones en Fonoaudiología relacionadas con cuestiones lingüísticas y sociales. En las investigaciones en Ciencias Humanas predominan los estudios relacionados con la perspectiva socioantropológica de la sordera, centrándose en la lengua de signos, la cultura sorda y la identidad sorda.

**PALABRAS-CLAVE:** Sordera; sordo; educación; salud; revisión sistemática.

## INTRODUÇÃO

A história da educação de surdos é marcada pela disputa entre os defensores da oralização, treinamento de fala e língua escrita, e os gestualistas, defensores do uso da língua de sinais. Registros históricos apontam o antagonismo entre oralistas e gestualistas, como destaca Goldfeld (2022). No entanto, acredita-se que a questão vai além do que se considera a melhor forma de comunicação para os surdos. Lacerda (1998) e Goldfeld (2002) descrevem a educação de surdos ao longo do tempo e ressaltam que, historicamente, as crenças em relação às pessoas surdas eram marcadas por aspectos negativos permeados pela piedade e compaixão, uma vez que sua condição era considerada sub-humana e eles eram vistos como incapazes de serem educados. Como resalta Lacerda (1998), os oralistas empenhavam-se fortemente para que “(...) os surdos se reabilitassem, que superassem sua surdez, que falassem e, de certo modo, que se comportassem como se não fossem surdos.” (Lacerda, 1998, n.p.)

Portanto, para os oralistas, ainda que houvesse a pretensão de educar o surdo, o foco era o ensino da fala e da escrita para que o surdo se adequasse à norma social dos ouvintes. Tal perspectiva converge com a visão clínica que “aponta a surdez como um problema patológico, uma deformidade que deve ser tratada, pois impõe que todo surdo deve ser curado.” (Almeida, 2015, p.15)

Atualmente, o conceito de saúde foi reformulado e não se limita às condições físicas. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. (Organização Mundial da Saúde, 1981) Ou seja, o ser humano é mais que um organismo complexo composto por células, tecidos e órgãos, mas um ser com demandas e expectativas em relação à vida em sociedade. Para além do corpo com ou sem doenças ou deficiências, o bem-estar refere-se a questões que envolvem a vida social, linguagem, interação interpessoal e desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

A partir desses apontamentos, identificou-se as produções acadêmicas, teses e dissertações sobre surdez realizadas nas grandes áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com o objetivo de verificar a relação entre surdez-educação e surdez-saúde. Para tanto, partiu-se do pressuposto de que haveria um aumento significativo de pesquisas sobre a surdez desde o ano de 2002, quando entrou em vigor a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras que é regulamentada em 2005 pelo decreto nº 5626. Esse fato motivou a questão norteadora do estudo, provocando a

elaboração das seguintes perguntas: qual a correspondência em dissertações e teses sobre surdez e educação e surdez e saúde, e sua relação com a perspectiva clínica e socioantropológica da surdez? E outras questões adjacentes, como: Qual área de conhecimento tem maior concentração nas pesquisas sobre a surdez? Qual a ocorrência de pesquisas relacionadas aos aspectos culturais e linguísticos? E qual ocorrência de pesquisas relacionadas à perspectiva clínica?

Tendo essas indagações como referência, serão abordados nos próximos subitens os conceitos de deficiência e as concepções sobre a surdez, os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa, assim como os seus resultados.

## **MODELOS TEÓRICOS DA DEFICIÊNCIA E AS CONCEPÇÕES SOBRE A SURDEZ**

Ao longo da história, a deficiência foi concebida de diferentes formas e as pessoas com deficiência eram tratadas de acordo com as crenças de cada período. As maneiras de compreensão da deficiência podem ser descritas a partir de modelos conceituais, como o modelo médico, o modelo social e o modelo biopsicossocial. Mota e Bousquat (2021) refletem sobre esses diferentes modelos conceituais. Para os autores, a perspectiva patológica pode induzir à exclusão, discriminação e dependência permanente da pessoa com deficiência da sociedade. Já o modelo social entende a deficiência como “[...] uma das muitas variações humanas e não mais uma forma de vida inferior às demais.” (Mota; Bousquat, 2021, p. 850). Por fim, os autores apresentam o modelo biopsicossocial que incorpora aspectos do Modelo Médico e do Social. Nesse modelo, a compreensão sobre a deficiência “não está mais restrita ao corpo, mas está presente nas interações entre condições de saúde, atividades, participação social, fatores pessoais e ambientais e as funções do corpo.” (Mota; Bousquat, 2021, p. 850)

Se o modelo médico classifica as pessoas com deficiência como formas de vida inferior aos que não possuem deficiência, os modelos social e biopsicossocial não tratam de hierarquizar pessoas. No sentido de questionar as posições de superioridade e inferioridade entre pessoas sem e com deficiência, Skliar e Quadros (2000) problematizam a hierarquização das identidades, destacando que normalizar significa eleger uma identidade para parametrizar, torná-la natural, positiva, única, desejável, negativizando o tudo que sair da norma. “A força da identidade normal é de tal magnitude, que ela nem sequer é vista como uma identidade, senão simplesmente como a identidade”. (Skliar; Quadros, 2000, p. 42)

Contrapondo a perspectiva patológica e da norma única e positiva, o modelo social permite pensar a pessoa com deficiência para além do seu corpo que precisa ser curado para adequar-se ao padrão estabelecido. Ou seja, a deficiência não é apenas uma questão do corpo e do sujeito, mas envolve uma “responsabilização coletiva da sociedade visando à realização de modificações ambientais para proporcionar a completa participação de todas as pessoas. (Mota; Bousquat, 2021, p. 851).

Optar pelo modelo social de deficiência não significa negar o papel e relevância da medicina e das ciências, de uma forma geral, nem ignorar a importância de políticas

públicas voltadas para a saúde da pessoa com deficiência. Deseja-se apenas demonstrar que esses sujeitos não se resumem a uma deficiência que limitaria suas vidas, eles possuem capacidades para a vida social e política, e que se constitui um direito, usufruí-las.

A junção do modelo médico e social, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS),

Trata-se de um modelo que não dita quem é ‘normal’ e quem é ‘incapaz’, que permite que uma pessoa ou um grupo possa ser identificado como tendo suas ‘capacidades’ e ‘incapacidade’ dentro de cada contexto. A mudança ocorre no referencial. O problema em questão não está mais restrito ao corpo, mas está presente nas interações entre condições de saúde, atividades, participação social, fatores pessoais e ambientais e as funções do corpo. (Mota; Bousquat, 2021, p. 852).

A compreensão da deficiência descrita pelos modelos social e biopsicossocial corroboram com a compreensão do direito do surdo à língua de sinais, considerando que a surdez produz socialmente uma barreira para a comunicação, e que a língua de sinais permite que a comunicação se reestabeleça. Dessa forma, não ouvir e não usar a língua oral para se comunicar é um problema que só existe em um contexto no qual pessoas não usem a língua de sinais, ou seja, não é um problema restrito ao corpo da pessoa surda, entrecruzando fatores pessoais e ambientais.

Lopes (2011, p. 9), apesar de reconhecer a “falta de audição no corpo surdo”, apresenta uma perspectiva diferente deslocando o olhar “para o que os próprios surdos dizem de si quando articulados e engajados na luta por seus direitos de se verem e de quererem ser vistos como sujeitos surdos, e não como sujeitos com surdez.” Para ela, é essa diferença que constitui os estudos da surdez (com base antropológica, cultural e linguística) como marcador cultural primordial e de uma comunidade específica.

Silva (2000) considera a relevância da linguagem no estudo da questão da diferença e da identidade cultural no universo da surdez. Tendo em vista que a língua é a principal diferença dos surdos em relação aos demais, a construção da identidade e sentimento de pertença a determinado grupo é fortemente influenciada pela língua. Portanto, as questões sobre a surdez e a luta por direitos dos surdos serão sempre atravessadas pela língua de sinais e vice-versa. Tal compreensão está presente na luta das pessoas surdas pelo reconhecimento e direito de usarem a língua de sinais para se comunicarem, pela implementação de políticas públicas de inclusão da pessoa surda, das quais destaca-se a educação bilíngue, e pelo direito de escolherem como querem ser nomeados.

Quando se fala em surdez, é possível que parte das pessoas associe o termo a uma pessoa que não ouve, “[...] referindo-se diretamente ao ‘defeito’ (ou uso normal) do aparato fisiológico, destinado à percepção de estímulos sonoros e dos sentidos mais complexos, como a audição e a escuta [...]”. (Skliar, 2015, p. 39-40) De outra forma, Lopes (2011, p. 7) refere-se à surdez como uma construção do olhar sobre aquele que não ouve. A autora destaca a construção cultural “[...] dentro de distintas narrativas associadas e produzidas no interior (mas não fechadas em si mesmas) de campos discursivos distintos – clínicos, linguísticos, religiosos, educacionais, jurídicos, filosóficos etc” que estão para além materialidade inscrita no corpo.

De acordo com Santana (2007), a dualidade entre surdez e deficiência auditiva representa um antagonismo entre a área da educação e a área da saúde, e a escolha entre um ou outro termo define a posição do sujeito em relação a surdez. O antagonismo entre as áreas é explicitado por estudos sobre o tema representados pela concepção clínica e terapêutica, e pela perspectiva sociocultural ou socioantropológica. A partir do entendimento patológico da surdez, a perspectiva clínico-terapêutica entende o surdo como uma pessoa que precisa ser tratada e ter sua anormalidade corrigida pela oralização e uso de próteses ou implante coclear. A outra reconhece a surdez como uma condição de existência do sujeito, implicando na aceitação da língua de sinais como uma forma de comunicação prioritária da pessoa surda.

Skliar (1997) problematiza as mudanças de concepções sobre o surdo e a língua de sinais, salientando que elas não se restringem apenas a escolhas clínicas e conceituais, mas representam avanços educacionais, sociais e de políticas públicas.

O que está mudando são as concepções sobre o sujeito surdo, as descrições em torno de sua língua, as definições sobre as políticas públicas educacionais, a análise das relações de saberes e poderes entre adultos surdos e adultos ouvintes, etc. entre as múltiplas contribuições que geram essas mudanças, é imprescindível assinalar que a divulgação dos modelos denominados de educação bilíngue e bicultural, e o aprofundamento teórico acerca das concepções sociais, culturais e antropológicas da surdez, se constituem como elementos mais significativos. Porém, o abandono progressivo da ideologia clínica dominante e a aproximação aos paradigmas socioculturais, não podem ser considerados, por si só, como suficiente para afirmar um novo olhar educacional sobre a surdez. (Skliar, 1997, p.7-8)

É preciso avançar, conceitualmente e em ações, em relação à educação de surdos, à inclusão, acessibilidade, à língua de sinais e no que diz respeito às concepções sobre a surdez na perspectiva sociocultural em detrimento dos poderes e saberes clínicos e terapêuticos.

Historicamente estigmatizados, os surdos por vezes considerados seres de menor valor social, sem linguagem e virtudes cognitivas, foram categorizados como humanos de qualidade inferior e tiveram sua língua (de sinais) considerada apenas uma mímica, sofrendo preconceito por usarem gestos para a comunicação. Disso, decorreram consequências como exclusão profissional e social, pois muitos acreditavam que além das questões fisiológicas, faltava aos surdos uma “característica eminentemente humana: a linguagem.” (Santana; Bergamo, 2005, p. 566)

Conferir à língua de sinais o estatuto de língua não tem apenas repercussões linguísticas e cognitivas, tem repercussões também sociais. Ser normal implica ter língua, e se a anormalidade é a ausência de língua e de tudo o que ela representa (comunicação, pensamento, aprendizagem etc.), a partir do momento em que se configura a língua de sinais como língua do surdo, o estatuto do que é normal também muda. Ou seja, a língua de sinais acaba por oferecer uma possibilidade de legitimação do surdo como “sujeito de linguagem”. Ela é capaz de transformar a “anormalidade” em diferença, em normalidade. (Santana; Bergamo, 2005, p. 567)

Portanto, o movimento social surdo e a luta pela oficialização da língua brasileira de sinais consolidam mudanças em relação às concepções linguísticas e cognitivas da surdez. Nesse sentido, destacam-se as repercussões sociais que reconhecem o surdo como “sujeito de linguagem”, corroborando para o entendimento da surdez pelas narrativas antropológica, cultural e linguística, e para superação da concepção da surdez a partir, exclusivamente, do modelo médico.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma revisão de literatura sistemática de caráter misto, pois “métodos mistos de pesquisa e das revisões mistas de literatura vislumbram que a complexidade do século 21 exige uma visão mais cooperativa e integrada das diferentes ciências e seus métodos.” (Galvão; Ricarte, 2019, p. 60) Além da cooperação para solução de problemas complexos, Galvão e Ricarte (2019) acrescentam que revisar a literatura é uma atividade essencial para o progresso das pesquisas acadêmicas e científicas. Os autores destacam que as revisões evitam a duplicidade de investigações e, devido ao seu rigor metodológico, permitem reaproveitamento, atualização e aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. Assim, através dos estudos de revisão é possível observar falhas em estudos já divulgados, desenvolver novos estudos para cobrir lacunas na literatura; tencionar temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras, bem como otimizar o uso de recursos. Ou seja, “a revisão da literatura é um elemento essencial que permite especificar os objetivos em termos do que já é conhecido, ou discutir os resultados e significados das pesquisas anteriores e seus impactos no campo científico, na sociedade ou em um contexto mais específico.” (Galvão; Pluye; Ricarte, 2017, p. 12)

Tal escolha deveu-se às características do objetivo e das perguntas da pesquisa que propõem identificar, selecionar, avaliar e sintetizar de forma simultânea estudos qualitativos, quantitativos e mistos em diferentes áreas do conhecimento. Utilizou-se a meta-síntese, também denominada de meta-etnografia e/ou meta-análise para sintetizar estudos, localizar temas, conceitos ou teorias-chave que sejam capazes de fornecer explicações sobre os trabalhos publicados em dissertações e teses sobre surdez nas ciências humanas e da saúde. (Galvão; Ricarte, 2019)

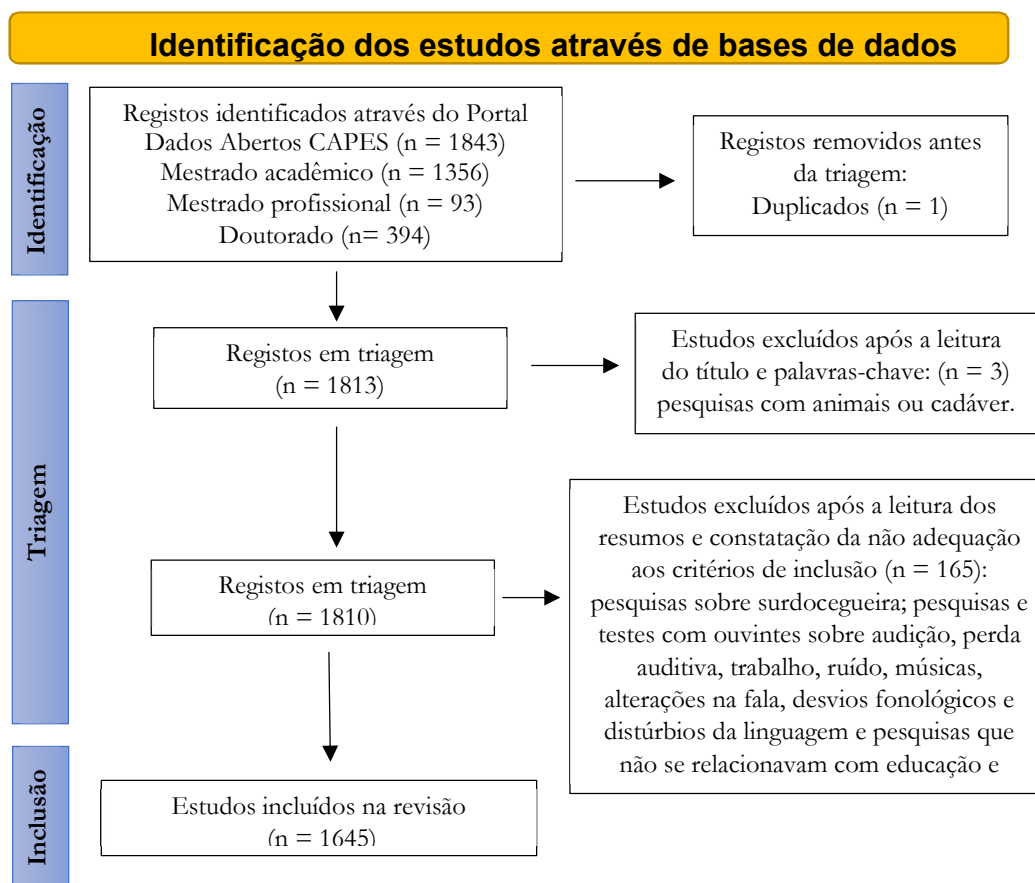
A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2023 a partir de fontes primárias, dissertações e teses, no Portal Brasileiro de Dados Abertos. Os dados encontram-se organizados em 4 blocos, de 1987 a 2012, 2013 a 2016, 2017 a 2020, 2021 a 2024 e cada bloco possui dados agrupados por ano nos formatos CSV, XLXS, PDF e HTML. O recorte temporal, 1987 a 2020, foi definido com base no período inicial e final de dados disponibilizados no portal.

Quanto às buscas, foi estabelecido como estratégia o uso de filtro com os termos *surdo*, *surdez*, *deficiência auditiva*, *deficiente auditivo* e *perda auditiva* na coluna de palavras-chave devido às especificidades da organização de dados em planilhas do Excel. Originalmente, os microdados são compostos por 56 variáveis, com informações sobre o ano de publicação,

região, estado, programa e linha de pesquisa, área do conhecimento, informações sobre o pesquisador (a) e orientador (a) e dados da produção. De acordo com os interesses da pesquisa uma nova base de dados foi criada com 12 variáveis: Ano da publicação, região, estado, nome do programa de pesquisa, grande área do conhecimento, área do conhecimento, área de avaliação autor, nome do pesquisador, título da produção, nível da produção (dissertação ou tese), palavras-chave e resumo.

A relação de trabalhos incluídos e excluídos está descrita abaixo, com a declaração dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A escolha pelo fluxograma deve-se à sua relevância para pesquisas de revisão sistemática por seu detalhamento completo, preciso e transparente em relação aos procedimentos da revisão e resultados encontrados, (PRISMA, 2020).

Figura 1: PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluem buscas em bases de dados



Fonte: Adaptado e elaborado pelas autoras com de PRISMA 2020.

A primeira seleção das teses e dissertações foi feita a partir dos microdados originais, filtrando as grandes áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde e utilizando como termos: surdo, surdez, deficiência auditiva, deficiente auditivo e perda auditiva na coluna de palavras-chave, um a um por vez, o que possibilitou localizar um total de 1843 trabalhos. Em seguida, fez-se a leitura dos títulos e palavras-chave para verificar quais pesquisas tratavam de temas relacionados à educação e saúde e, caso as informações

não fossem suficientes para a tomada de decisão, foram lidos os resumos para subsidiar a sua inclusão ou exclusão para análise. Dessa forma, após as exclusões ( $n = 168$ ) realizadas com etapas de filtragem, rastreou-se um total de 1675 dissertações e teses para compor a pesquisa. Foram incluídas pesquisas das duas áreas que tratassem de temáticas sobre educação e saúde de pessoas surdas, as pesquisas que não se adequavam as foram excluídas da análise.

De acordo com as variáveis da base de dados criada, os dados referentes ao ano e tipo de produção, região, estado, grande área do conhecimento, área do conhecimento, gênero do autor foram agrupados e serão apresentados e analisados por meio de gráficos e tabelas com frequência e percentual de ocorrência de cada categoria. O estudo conta, também, com a análise de conteúdo para quantificação de dados qualitativos (Galvao; Pluye; Ricarte, 2017), no caso, a quantificação das palavras-chave escolhidas pelos pesquisadores. O tratamento do corpus textual foi feito pelo software Iramuteq que retorna análises estatísticas sobre textos e palavras. Os tipos de análises utilizadas foram análise de Especificidades e Análise Fatorial Confirmatória (AFC), Classificação hierárquica descendente (CHD), Similitude e nuvem de palavras.

## RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos dados será organizada em duas etapas. A primeira apresentará informações em relação às variáveis: ano da publicação, região, estado, grande área do conhecimento, área do conhecimento, sexo do (a) autor (a) e nível da produção (dissertação ou tese). A segunda parte consistirá na análise dos dados textuais das palavras-chave, com a lematização, cálculo de frequência de palavras, análise multivariada com a CHD de segmentos de textos, análise de correspondências e análise de similitude.

Em relação ao ano das produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), o primeiro texto se refere a dissertações publicadas no ano de 1987. O período de 1987 a 1989 representa 0,72% das publicações, considerando as três décadas seguintes, temos 8,9% de 1990 a 1999, 29,3% de 2000 a 2009 e 53,5% de 2010 a 2019 apresentam um padrão de crescimento de pesquisas na área da surdez. O ano de 2020 representa 7,5% do total das publicações no período, apenas 1,3% a menos que na década de 1990.

Em relação ao nível e gênero do pesquisador, 73,5% são referentes ao mestrado acadêmico, 5,4% ao mestrado profissional e 21,1% ao doutorado, e as pesquisas foram produzidas em sua maioria por mulheres (83,8%), representando cinco vezes mais o número em relação aos homens (16,2%). Para análise dos dados sobre a abordagem do tema da surdez nas áreas da saúde e educação, as pesquisas foram agrupadas a partir de duas grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas ( $n = 1090$ ) e Ciências da Saúde ( $n = 585$ ). De acordo com os dados da CAPES, as dissertações e teses sobre surdez estão subdivididas em 09 áreas do conhecimento em Ciências Humanas e 16 em Ciências da Saúde, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1: Produção acadêmica disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) por Área do conhecimento de 1987 a 2020**

ÁREA DO CONHECIMENTO	PRODUÇÃO
Educação	890
Fonoaudiologia	322
Psicologia	141
Medicina	121
Saúde Coletiva	43
Enfermagem	21
Sociologia	18
Geografia	16
Educação Física	13
Educação Especial	10
Odontologia	9
Pediatria	9
História	8
Cirurgia Otorrinolaringologia	8
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	7
Antropologia	6
Teologia	5
Ciência Política	4
Psicologia Experimental	4
Clínica Médica	3
Psicobiologia	2
Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	2
Cirurgia	2
Ensino-Aprendizagem	2
Saúde Pública	2
Filosofia	1
Medicina Preventiva	1
Neurologia	1
Nutrição	1
Psicologia Cognitiva	1
Psicologia Social	1
Anatomia Patológica e Patologia Clínica	1
<b>Total</b>	<b>1675</b>

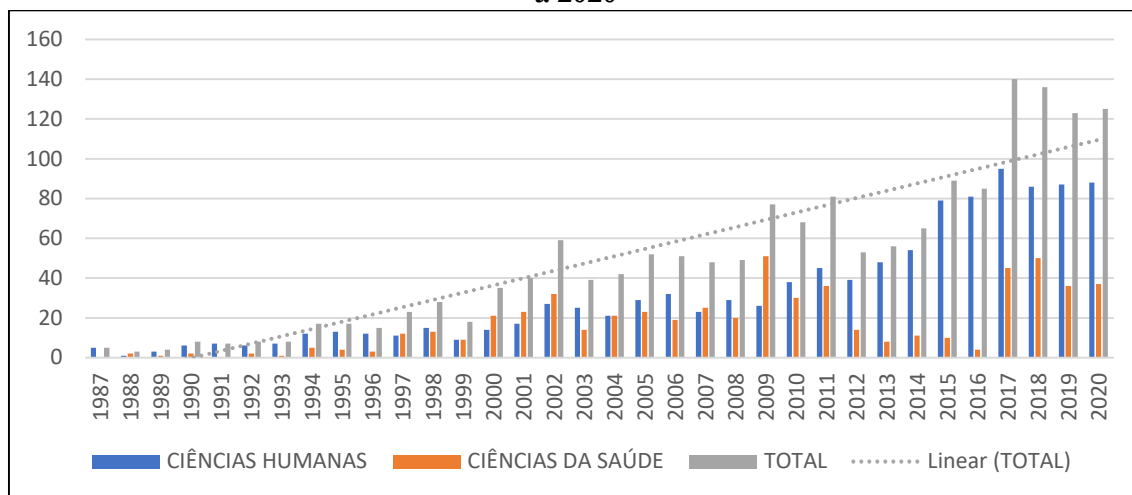
Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos dados do Portal Brasileiro de Dados Abertos (2023)

Entre as áreas com maior número de pesquisa no período investigado, destacam-se três das Ciências da Saúde (Fonoaudiologia, Medicina e Saúde Coletiva) e duas das Ciências Humanas (Educação e Psicologia<sup>1</sup>). No entanto, o quantitativo de pesquisas em Ciências Humanas é, aproximadamente, duas vezes maior que o total de pesquisas em Ciências da

<sup>1</sup> Conforme descrição da CAPES e classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) considerou-se a Psicologia como sendo parte das Ciências Humanas por compreender o estudo do ser humano apoiado em suas produções e relações sociais. Diferentemente da orientação do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 218/97, que reconhece os psicólogos como profissionais da Saúde, uma vez que têm a tarefa de promover a qualidade de vida do ser humano, considerando aspectos biológicos, psíquicos e sociais.

Saúde. Dos dados coletados, sobressaem-se as pesquisas em Educação que representam 53% das dissertações e teses.

**Gráfico 1 - Produção acadêmica Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) de 1987 a 2020**



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do Portal Brasileiro de Dados Abertos (2023)

Observa-se um ciclo com períodos de crescimento e decréscimo entre os anos de 2000 e 2020. O número de pesquisa tem um padrão de crescimento de 2000 a 2002, 2005 e 2011 e 2017 a 2020, e de decréscimo nos anos de 2003, 2004, 2012 e 2013. E, 2017, é o ano com maior número de teses e dissertações na área de surdez. Em relação à produção por grande área do conhecimento, os anos de 2009 a 2018 têm o maior número de produções em Ciências da Saúde, com acentuada diminuição no período 2012 a 2016. Já em Ciências Humanas, observa-se que há uma diminuição do número de trabalhos entre 2007 e 2009, entretanto, mantem-se uma tendência de crescimento. Esses dados revelam que as teses e dissertações da área das Ciências Humanas são responsáveis pelo perfil de crescimento total das pesquisas sobre a surdez, conforme Gráfico 1.

Entre os anos de 2009 até 2012, 2017 e 2018 houve uma ampliação de pesquisa em Ciências da Saúde. Das 209 dissertações e teses do período, as áreas do conhecimento com mais pesquisas foram Fonoaudiologia ( $n = 114$ ), Medicina ( $n = 46$ ) e Saúde coletiva ( $n = 20$ ). Dentre as pesquisas da Fonoaudiologia há prevalência de estudos clínicos sobre a audição, perda auditiva, testes e avaliações fonoaudiológicas, implantes e aparelhos de amplificação sonora. Mas observa-se a presença de 22 pesquisas sobre questões relacionadas ao ambiente escolar (aprendizagem, leitura, escrita, inclusão), relação da família com a surdez, sexualidade e representação da surdez. De 2012 até 2016, registrou-se um decréscimo das pesquisas em Ciências da Saúde, com apenas 47 pesquisas durante os 5 anos. Considerando-se o período de 1987 até 2020, as pesquisas em Fonoaudiologia ( $n = 322$ ) são a maioria nesta grande área e verifica-se uma tendência de mudança em relação ao foco das pesquisas, tendo em vista que 53 pesquisas estão associadas ao contexto escolar, relações familiares e ao uso da língua de sinais. Tal fato pode estar relacionado ao Decreto nº 5626 que torna Libras uma disciplina obrigatória nos cursos de Fonoaudiologia.

Diante do exposto, é notável a prevalência de pesquisas nas Ciências Humanas em relação as Ciências da Saúde, e pôde-se constatar que o perfil das pesquisas se correlaciona mais à perspectiva socioantropológica e clínica da surdez respectivamente.

Duas das variáveis analisadas revelam informações sobre o local de produção das publicações. Os dados foram organizados por estado e região do país. Considerando as cinco regiões do país, o Sudeste perfaz 58% das produções, seguido do Sul (20%), Nordeste (12%), Centro-Oeste (7%) e Norte (3%). O estado de São Paulo tem a maior produção do país com 729 dissertações e teses, ou seja, 44% das pesquisas no território nacional. De 1987 a 2005, ou seja, por 19 anos, a maioria das pesquisas foram desenvolvidas em São Paulo. Em todos os outros anos, exceto em 2013 (18%) as pesquisas no estado tiveram um percentual acima de 20% do total do país. O dado sobre concentração de pesquisas nas regiões Sudeste e Sul, corrobora com o Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES), a partir do qual é possível observar que, desde 1998, e essas são as duas regiões que possuem o maior número de programas de pós-graduação do país.

Esta realidade começou a mudar com a expansão das universidades federais para o interior do país com o objetivo de democratizar o acesso ao Ensino Superior e o desenvolvimento regional, processo que foi operacionalizado pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), política pública implantada em 2003. A expansão e o aumento de vagas seguiram a lógica inversa de atender as capitais e grandes cidades para priorizar o interior do país. (Bizerril, 2020) A comparação entre os dados do GEOCAPES em relação ao quantitativo de programas de pós-graduação dos anos de 1998 e 2021 demonstra, proporcionalmente, que essas mudanças podem ter sido provocadas pelo REUNI. Os estados com maior proporção de crescimento foram o Norte, que teve um aumento de 12,7 vezes o número de cursos, seguido do Centro-Oeste (6,3), Nordeste (5,4), Sul (4,6) e Sudeste com o menor aumento, representando um crescimento de 2,6 vezes.

Considerando os dados por estado, novamente o destaque em relação às pesquisas sobre surdez correlacionada com Educação e Saúde coincide com os dados do GEOCAPES, sendo os estados da região Sudeste e Sul aqueles com maior número de produção. São eles São Paulo (n = 729), Rio Grande do Sul (n = 215), Rio de Janeiro (n = 122), Minas Gerais (n = 86) e Paraná (n = 83), destacado pelas cores mais escuras na imagem 1. Destaca-se, por fim, na análise geográfica das produções que os estados do Acre, Amapá e Tocantins não possuem, no período analisado, nenhuma dissertação ou tese sobre surdez nas grandes áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

**Imagem 1: Produção acadêmica Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) por estado de 1987 a 2020**



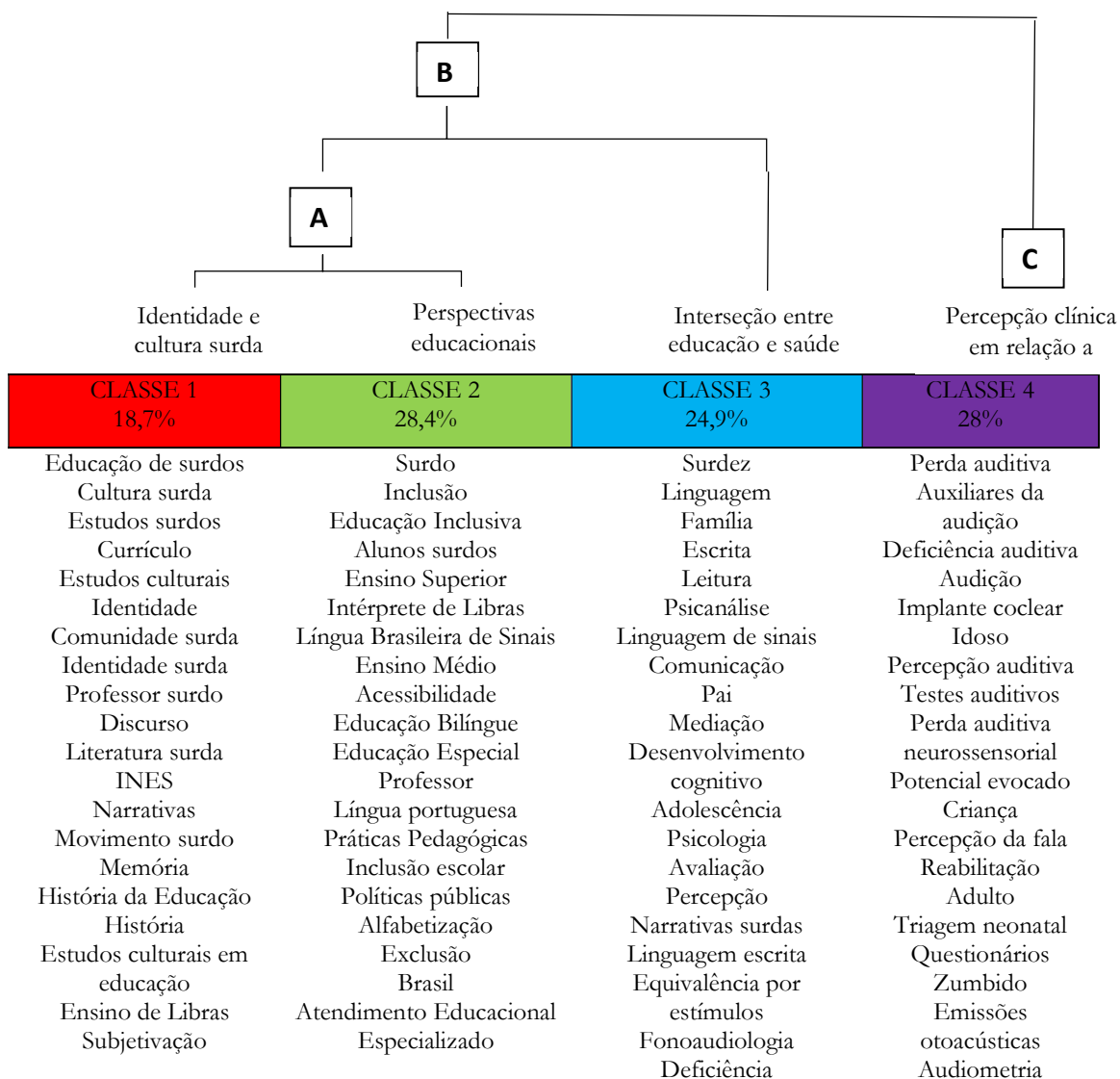
Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do Portal Brasileiro de Dados Abertos (2023)

A análise textual foi feita a partir das palavras-chave teses e dissertações por meio do Iramuteq. O corpus textual foi composto por 1675 textos, 6619 ocorrências, 1939 números de formas, 1348 pareceram apenas uma vez, com 86,68% de aproveitamento. Devido à característica de textos curtos das palavras-chave, não houve segmentação de textos. Os dados foram divididos em duas categorias, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, subdivididas por área conhecimento, conforme tabela 1.



Segue-se a análise com a Classificação hierárquica descendente (CHD), com 95% de textos classificados, como descrito na imagem 2. O software agrupou os segmentos de texto correlacionando as palavras-chave em 4 classes, a primeira com 296 ST (18,7%), a segunda com 450 ST (28,4%), a terceira com 395 ST (24,9%) e a quarta classe com 444 ST (28%).

**Imagem 2: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)**



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir do corpus textual das palavras-chave (2023)

Nota: Iramuteq

Destaca-se que as 4 (quatro) classes estão subdivididas em 3 (três) ramificações (A, B e C). O subcorpus A, composto pela classe 1, “Identidade e cultura surda” e classe 2, “Perspectivas educacionais” pela análise de perfis da CHD concentram as pesquisas das Ciências Humanas, com maior prevalência da área de conhecimento da Educação. As palavras-chave mais utilizadas na classe 1 foram: Educação de surdos, Cultura surda, Estudos surdos, Currículo e Estudos culturais que remetem a temáticas sobre identidade, cultura e produção de subjetividades surdas. Nesta classe encontra-se dissertação de mestrado Histórias de vida surda: identidades em questão (1998), de Gladis Perlin, que foi a primeira

surda a obter título de doutora no Brasil. Sua dissertação discute sobre a relação entre a subjetividade do surdo e comunicação visual e sobre as diferentes identidades Surda, Surda Flutuante e Surda Híbrida; sobre a constituição da identidade surda através do encontro com outro surdo e a pertença a uma comunidade diferente. Os dados sobre a tese da pesquisadora não foram encontrados nos metadados da CAPES.

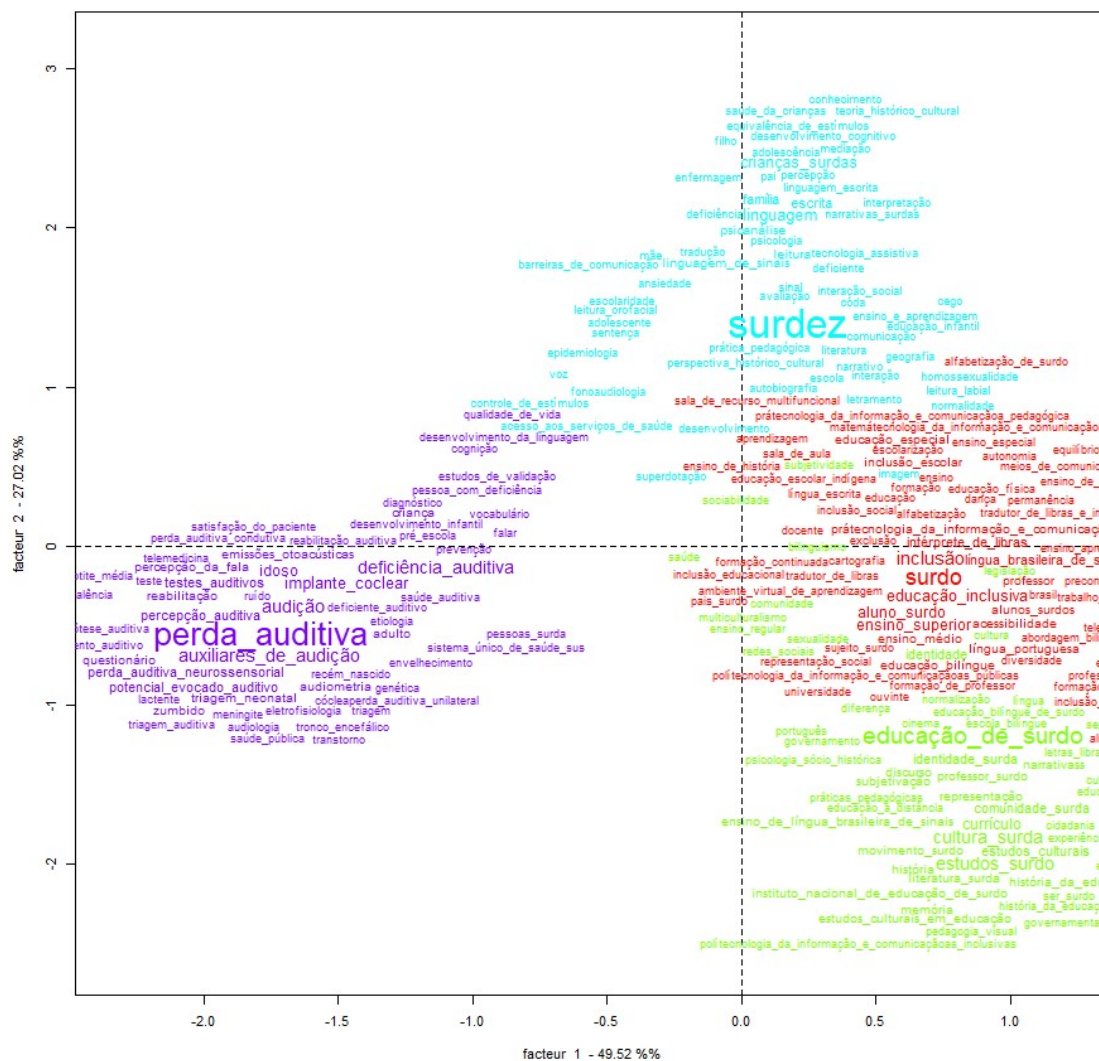
Na classe 2, as palavras-chave com maior ocorrência foram Surdo, Inclusão, Educação Inclusiva, Alunos surdos e Ensino Superior. Tais pesquisas emergem de questões ligadas à educação bilíngue na perspectiva do aluno surdo e da formação de professores, questões culturais, sociais e linguísticas da comunidade surda, acessibilidade, inclusão e direitos dos surdos. Nesta classe localizam-se pesquisas sobre educação, ensino, aprendizagem e escolarização dos surdos, com estudos sobre práticas escolares, acessibilidade, formação docente, currículo e educação bilíngue. Dos textos dessa classe, destaca-se duas pesquisas, por terem sido realizadas em escolas da rede pública de um mesmo estado e que apresentam resultados divergentes. A dissertação de Rosana Maria do Prado Luz Meireles, Educação bilíngue de alunos surdos: Experiências inclusivas na Escola Municipal Paulo Freire/Niterói/RJ (2012) investigou o projeto de educação bilíngue/bicultural para alunos surdos e os resultados revelaram desafios e conquistas em prol da educação democrática e inclusiva para alunos surdos, baseados no respeito à singularidade linguística, identitária e cultural como fundamento para sua formação. A tese de Silvana Matos Uhmman, Sinalizações sobre a escolarização de alunos surdos: discursos de (in)visibilidade da diferença e seus efeitos na escola (2020), discutiu a inclusão e exclusão de alunos surdos e seus efeitos nos processos de escolarização no ensino regular, em uma escola inclusiva da rede pública do estado do Rio de Janeiro (RJ). Diferentemente da pesquisa anterior, os resultados discutem vivências de exclusão, normalização ao conduzir estratégias de correção e ocultamento da surdez, apontando para necessidade de resistência a imposições ouvintistas, e luta para legitimação da diferença e visibilidade da surdez.

Nomeada de “Interseção entre educação e saúde”, na classe 3, estão as pesquisas que tratam de aspectos da surdez associado à educação, representados por palavras-chave como leitura e escrita, aprendizagem e mediação. Mas é possível observar a presença de palavras-chaves que remetem a aspectos clínicos que se relacionam mais diretamente com a área da saúde, como psicologia, psicanálise e fonoaudiologia. No entanto, com base na Análises de Especificidades e AFC, imagem 3, foi possível identificar que as pesquisas da classe se concentram mais na grande área de conhecimento das Ciências Humanas. A representação no plano fatorial permite visualizar os conteúdos e as relações entre as classes por cor e intensidade de interação entre si. Quanto mais próximas do cruzamento entre os eixos X e Y, mais interação há entre as classes, ou seja, a classe três tem maior interação com as classes 1 e dois.

Há nesse subcorpus pesquisas das áreas do conhecimento de Educação Física, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Psicologia Experimental, Psicologia e Enfermagem. Destaca-se a dissertação, Representações culturais sobre surdos nas revistas acadêmicas de fonoaudiologia (2018), de Vanize Martins Flores que exemplifica o perfil das pesquisas da classe 3 em que se observa correlações entre saúde e educação. Seja pela relação entre as diferentes áreas do conhecimento ou pelo interesse de pesquisadores da área das Ciências da saúde por temáticas relacionadas há educação, comunicação e relações interpessoais. A pesquisa teve como objetivo analisar a representação da pessoa surda nas revistas, jornais, pareceres e resoluções disponíveis on-line para os profissionais da área da fonoaudiologia, sob a justificativa da importância desses materiais como formação extracurricular de graduandos em fonoaudiologia, e como produtores de representações dos sujeitos surdos. A pesquisadora observou que a surdez ainda é vista na maioria das publicações como um fator

fisiológico, pois os textos ressaltam a possibilidade de tratamento da pessoa surda por meio de uma reabilitação oral-auditiva, apresentando a língua de sinais de forma discreta e em poucas publicações. Verifica, ainda, que a identidade surda é pouco abordada nos materiais pesquisados. Ou seja, para a pesquisadora as questões socioantropológicas da surdez são relevantes, mas ainda incipientes nos meios de comunicação de fonoaudiologia, nos quais prevalecem publicações com viés clínico.

Imagem 3: Análises de Especificidades e AFC



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir do corpus textual das palavras-chave (2023)

Nota: Iramuteq

Por último, o subcorpus C, composto pela classe 4, denominado “Percepção clínica em relação a surdez”, pela análise de perfis da CHD, possui pesquisas das Ciências da saúde que tratam predominantemente de estudos sobre intervenções clínicas em relação à surdez, com a realização de testes auditivos, uso de aparelhos auditivos e implantes. As palavras que mais aparecem nessa classe são perda auditiva, deficiência auditiva, percepção da audição, implante coclear. Destacam-se, também, as palavras criança e idoso, o que representa o perfil de estudos para diagnóstico da surdez em crianças ou intervenções em idosos com algum tipo de perda auditiva.

Por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), foi possível confirmar as comparações das diferenças evocações entre as grandes áreas de conhecimento, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Destacaram-se nas análises que as pesquisas apresentam

distinção entre a forma de nomear a surdez quando comparadas as duas grandes áreas de conhecimento e de áreas do conhecimento específicas de cada uma. As pesquisas em Ciências Humanas evocaram mais fortemente palavras relacionadas à perspectiva socioantropológica da surdez, como surdo, educação, inclusão, Língua Brasileira de Sinais, aparecendo também como palavras-chave identidade, cultura surda, bilinguismo e educação bilíngue. Sinalizando para uma concepção da surdez baseada na pessoa surda e suas especificidades em detrimento da deficiência e da normalização, tratamento ou cura.

As pesquisas em Ciências da Saúde apresentaram palavras-chave voltadas para uma compreensão da surdez que se aproxima da perspectiva clínica e concentram as dissertações e teses que evocaram mais fortemente palavras-chave como perda auditiva, deficiência auditiva, testes auditivos, processamento auditivo e implante coclear. Estudos na área de fonoaudiologia e sobre qualidade de vida também tiveram maior força nas Ciências da Saúde, indicando sobre surdez e a relação entre qualidade de vida ligada mais fortemente a questões da saúde que de outras áreas da vida. Observa-se, também, que o termo linguagem de sinais aparece com mais força que língua de sinais, dado que pode dizer sobre a insuficiência em relação ao reconhecimento das línguas de sinais como língua que possuem organização gramatical própria.

## CONSIDERAÇÕES

Refletir sobre a correspondência das pesquisas sobre surdez-educação e surdez-saúde, comparando as perspectivas clínica e socioantropológica, permitiu compreender como pesquisadores têm concebido a surdez e o sujeito surdo. Seja como pessoa com uma deficiência marcada pela incapacidade, dependência e que precisa ser curada para parecer ou ser como as pessoas sem deficiência, ou como sujeitos que possuem limitações que envolvem o corpo na mesma proporção da sociedade e das barreiras criadas pelo meio em que vivem. Compreender o surdo a partir da perspectiva socioantropológica é entender as especificidades da surdez, da comunidade surda e garantir que este sujeito tenha acesso à língua de sinais e aos serviços de saúde e educação que respeitem suas características pessoais e linguísticas.

O levantamento e análise das produções acadêmicas, teses e dissertações sobre surdez nas grandes áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde permitiu verificar que a relação entre surdez-educação aponta para uma maior prevalência de pesquisas na área de Educação nas Ciências humanas, com pesquisas relacionadas à perspectiva socioantropológica. Nessas pesquisas, as palavras-chave com maior ocorrência foram língua de sinais, cultura surda e identidade surda. Já na correlação surdez-saúde destacam-se estudos clínicos sobre a audição, perda auditiva, testes e avaliações fonoaudiológicas, implantes e aparelhos de amplificação sonora, sendo a Fonoaudiologia a área com maior número de trabalhos.

A pesquisa permitiu visualizar a ascendência de pesquisas na Ciências Humanas, o que indica interesse dos pesquisadores pela surdez e as condições linguísticas, educacionais e sociais das pessoas surdas que poderão impactar diretamente na qualidade de vida desses sujeitos. No entanto, não foi possível esgotar neste artigo todas as possíveis correlações entre surdez-educação e surdez-saúde. Nesse sentido, os resultados apontam a necessidade de realização de outros trabalhos para compreender como as pesquisas se constituem em casa área, considerando-se referencial teórico, aspectos metodológicos e os principais resultados obtidos nas teses e dissertações. Além disso, seria pertinente analisar como a surdez tem sido abordada em outras áreas do conhecimento e, em especial, nas regiões e estados do país em que o número de pesquisas foi menor ou não tiveram pesquisas no período estabelecido para compreender as condições de vida dos surdos nesses contextos.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book.

BIZERRIL, M. X. A. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-15, 6 jul. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 de maio de 2023.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/finf/article/view/4835>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, C. B. F. DE. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 46, p. 68-80, set. 1998.

LOBATO, L. DE V. C.. Políticas sociais e modelos de bem-estar social: fragilidades do caso brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 40, n. spe, p. 87-97, dez. 2016.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOTA, P. H. DOS S.; BOUSQUAT, A.. Deficiência: palavras, modelos e exclusão. **Saúde em Debate**, v. 45, n. Saúde debate, 2021 45(130), jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Progress in the characterization of venoms and standardization of antivenoms. Geneva: WHO, 1981.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica**. 2022;46:e112. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci\\_arttext&pid=S01013302005000200013lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttext&pid=S01013302005000200013lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 30 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200013>.

SANTANA, Ana. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A Produção Social da Identidade e da Diferença. In Silva, Tomaz Tadeu da; Hall Stuart; Woodward Kathryn. **Identidade e Diferença: a Perspectiva dos Estudos Culturais** Petrópolis: Vozes, 2000.

SKLIAR, Carlos. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos**. Em C. Skliar (Org.), Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial (pp. 105-153). Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C., & Quadros, R. (2000). **Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos**. *Estilos Da Clínica*, 5(9), 32-51. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v5i9p32-51>

#### CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 – Conceituação, curadoria dos dados no software Iramuteq, redator principal. Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Revisão de literatura e revisão da escrita final.

#### DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.